

## INSTRUMENTOS E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR NO ENSINO REMOTO

Adriana Moreira de Souza Corrêa <sup>1</sup>  
Egle Katarinne Souza da Silva <sup>2</sup>  
José Arnor de Lima Júnior <sup>3</sup>

### RESUMO

A avaliação é um processo amplo e complexo que pode servir a diferentes objetivos e funções. Quando a avaliação está a serviço da aprendizagem ela se configura como uma oportunidade de refletir sobre o erro e redefinir os caminhos para a construção do conhecimento. Diante disso, esse trabalho objetiva discutir a avaliação na disciplina de Libras ofertada para duas turmas de Letras/Português, em uma universidade pública do sertão paraibano, no semestre 2020.1. A pesquisa se caracteriza como um relato de experiência, descritivo, com dados analisados em uma abordagem qualitativa fundamentada nos pressupostos da avaliação da aprendizagem de Luckesi (2011) e Hoffmann (2013). Os resultados indicam que a variedade de instrumentos avaliativos que visam a compreensão e a produção em Libras aplicadas no decorrer da disciplina, em uma perspectiva contínua, permitem a análise das respostas dos estudantes e a redefinição das atividades posteriores. Nesse sentido, a avaliação se colocou a serviço da aprendizagem, em detrimento de promover a classificação do estudante.

**Palavras-chave:** Avaliação, Libras, Instrumentos avaliativos.

### INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é uma língua de natureza visual-motora utilizada pelas pessoas surdas. Em 2002, com a aprovação da Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) a Libras foi inserida na universidade por meio de um componente curricular obrigatório (na formação de educadores e fonoaudiólogos) e como disciplina optativa para os cursos de bacharelado.

Os prazos de inserção da Libras nos cursos foram definidos no Decreto nº 5.626 e esse documento indicou que em 2015, dez anos após a aprovação dessa legislação, todos os cursos de formação a nível superior deveriam ofertar esse componente curricular (BRASIL, 2005).

Podemos notar que durante a pandemia da COVID-19, identificada no Brasil em março de 2020, a disciplina supracitada caracterizava-se como de inserção recente nas universidades e além do desafio de planejamento, implementação e reflexão sobre as abordagens adequadas

---

<sup>1</sup> Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, adriana.korrea@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestra em Sistemas Agroindustriais no Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar -CCTA da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, eglehma@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestrando do Curso de Pós-graduação em ensino pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor de Libras da UFPE, arnorjr\_brasil30rn@hotmail.com;

à formação dos profissionais nos diferentes contextos de ensino que há alunos surdos, foi necessário pensar na organização de práticas educativas desse componente curricular na perspectiva do ensino remoto.

O ensino remoto emergencial, uma prática mediada por tecnologias digitais recomendada pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 343/2020, indica o uso de mídias digitais para implementação do ensino de maneira a evitar aglomerações e conter o avanço da disseminação do novo coronavírus (BRASIL, 2020). Assim, professores e alunos precisaram buscar juntos estratégias que favorecessem o ensino e a aprendizagem através das telas de computadores, *tablets* e *smartphones*. Entre os processos que envolvem o ensino, a avaliação é um aspecto que precisou ser repensado, seja devido às condições socioemocionais dos estudantes, quanto em função da familiaridade e do acesso aos recursos que favorecem às interações síncronas e assíncronas mediadas pela tecnologia digital.

Considerando a recente utilização da tecnologia como elemento fundamental das práticas educativas, a pesquisa em tela se justifica por proporcionar ao educador a análise sobre a sua atividade e a socialização dessas reflexões com outros educadores, tendo em vista que essas partilhas podem contribuir na construção de práticas voltadas a atingir os conteúdos propostos ao mesmo tempo em que se aproxima, cada vez mais, das necessidades dos estudantes e as demandas de saberes requeridos nas suas áreas de formação.

Nesse sentido, para a realização desse trabalho elencamos como objetivo discutir a avaliação na disciplina de Libras ofertada para duas turmas de Letras/Português, no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizado em Cajazeiras-PB, no semestre 2020.1.

A pesquisa se caracteriza como um relato de experiência, descritivo, com dados analisados em uma abordagem qualitativa. A base teórica que fundamenta o trabalho são os estudos da avaliação como uma prática que está a serviço da aprendizagem e que subsidia o docente na reorganização da prática educativa. Assim, nos fundamentamos na perspectiva de avaliação apresentada por Luckesi (2011) e Hoffmann (2013).

O estudo se divide em duas seções subsequentes à introdução intituladas como: Avaliação da aprendizagem: pressupostos teóricos e Avaliação na disciplina de Libras no Ensino Remoto.

## METODOLOGIA

O Relato de Experiência, de acordo com Daltro e Faria (2019, p. 224) se configura como “[...] mais uma possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas”. Analisando esse tipo de produção a partir da classificação das pesquisas apresentadas por Prodanov e Freitas (2013), entendemos que ela se caracteriza como uma pesquisa de natureza aplicada, por gerar conhecimentos voltados à prática educativa. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa explicativa pois busca analisar exemplos de vivências com o problema investigado.

O artigo visa analisar o processo avaliativo desenvolvido na disciplina de Libras, ofertada a estudantes de licenciatura que tem a língua como objeto, ou seja, em uma turma formada por 21 estudantes de Letras/Português e de Letras Inglês, UFCG, Campus Cajazeiras, no semestre 2020.1. Esse semestre, em função dos ajustes de calendário acadêmico decorrentes da pandemia da COVID-19, ocorreu entre os meses março a maio de 2021.

Os estudantes são oriundos de cidades da Paraíba e do Ceará, moradores da zona urbana e da zona rural e em função da pandemia precisaram realizar as atividades avaliativas em mídias digitais. No total foram realizadas 13 atividades, sendo 5 de produção de vídeos em Libras, 5 de compreensão de vídeos em Libras e 3 de produção de textos em português que versaram sobre a Libras e o surdo (conhecimentos teóricos), de maneira assíncrona e com base nas discussões realizadas de forma síncrona de maneira a ampliar o tempo de estudo e analisar o aprendizado do estudante no decorrer da disciplina conforme descrevemos nesse trabalho.

Assim, após cada aula síncrona, que ocorria de maneira semanal, com carga horária de duas horas-aula, os estudantes realizavam atividades que eram analisadas a fim de direcionar os novos planejamentos do docente em função das dificuldades observadas.

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

O processo de avaliação é amplo e complexo e, para compreendê-lo e efetivá-lo, é necessário conhecer os objetivos do ensino, a percepção de formação do estudante nessa proposta e, a partir desses indícios, planejar uma ação e buscar mecanismos e instrumentos que nos permitam identificar se o conhecimento ou habilidade trabalhado foi internalizado ou aprendido pelo educando (LUCKESI, 2011).

Hoffmann (2013, p. 27) explica que “avaliar é dinamizar oportunidades de autorreflexão, num acompanhamento permanente do professor que incitará o aluno a novas

questões a partir das respostas formuladas”. Nesse sentido, o ensino remoto torna essa afirmação mais evidente, à medida que o professor precisa modificar as suas práticas em função das mídias realizadas para a interação e, na mesma medida, esse educador precisa se adequar às individualidades de acesso ao conteúdo e de produção do conhecimento apresentados pelos educandos.

Nesse sentido, Luckesi (2011, p. 20) diz que para alcançar esses resultados é necessário um planejamento pois “Há uma relação de dependência construtiva entre a ação planejada e a avaliação operacional”. Desse modo, entendemos que a avaliação é um processo dinâmico que requer do educador selecionar uma abordagem de ensino que seja coerente com o processo de avaliação da aprendizagem.

Na perspectiva de Luckesi (2011) há uma distinção entre exame e avaliação: o exame visa quantificar o conhecimento em dado momento, sem considerar as condições de crescimento individual, as interferências que podem haver no momento da sua aplicação ou mesmo a interpretação do erro para subsidiar outras ações educacionais que visem promover a aprendizagem. Já a avaliação é uma atividade que compõe a aprendizagem e serve para a tomada de decisão, ou seja, ela existe a serviço da aprendizagem à medida que indica ao docente os conteúdos em processo de internalização pelo estudante e às práticas que precisam ser revistas para alcançar a aprendizagem.

No mesmo sentido, Hoffmann (2013) explica que a avaliação deve ter como função acompanhar e subsidiar o desenvolvimento do educando, portanto, seu objetivo não deveria ser o de julgar se o aluno aprendeu determinado conteúdo, mas de entender os fatores que inviabilizaram a construção desse conhecimento. Para a autora, esse processo envolve a reflexão do docente sobre as práticas de ensino e acerca dos caminhos trilhados pelo estudante para o aprendizado. É nessa perspectiva avaliativa, enquanto contínua e que se propõe a acompanhar e subsidiar os estudantes no processo de aprendizagem que tecemos as considerações presentes nesse trabalho.

## **AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO REMOTO**

A disciplina Língua Brasileira de Sinais é definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Língua Portuguesa, do CFP, da UFCG, como um componente curricular de 4 créditos, sendo 3 créditos de atividade teórica e 1 crédito de atividade prática. É uma disciplina com oferta programada para ocorrer no 4º período/semestre no curso ofertado no turno da manhã e

no 5º período/semestre para os estudantes do turno da noite (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2012).

A carga horária da disciplina é 60 horas/aula e não há pré-requisitos para cursá-la. Em função do semestre de oferta, ao analisar o quadro de disciplinas do curso notamos que os estudantes dispõem de conhecimentos sobre o texto e o processo comunicativo na língua portuguesa, a exemplo dos componentes Leitura e Produção de Gêneros I e Leitura e Produção de Gêneros II, ofertados no 3º e 4º períodos respectivamente (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2012).

A disciplina tem como ementa “Aspectos sócio-educacionais da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Prática de Libras: desenvolvimento e expressão visual-espacial” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2012, p. 65).

Após conhecer o componente curricular e os pressupostos para a sua realização, entendemos que para analisar o processo de avaliação precisamos compreender as atividades que envolvem o ensino, tendo em vista que a atividade avaliativa, nas palavras de Luckesi (2011) e de Hoffmann (2013), é uma parte indissociável do processo de aprendizagem.

Assim, considerando as questões que envolvem o acesso à tecnologia e aos dispositivos que permitem a conexão à *internet*, em análise do Plano Acadêmico de Ensino Remoto (PAER), as aulas de Libras foram organizadas para ocorrer 50% de forma síncrona e 50% de maneira assíncrona. As aulas síncronas foram dedicadas à discussão de questões que permitem a compreensão da pessoa surda, associando os conhecimentos à prática educativa e, em um segundo momento, foram desenvolvidas atividades de ensino de Libras. Entre as metodologias utilizadas citamos o uso de Quiz, de *slides*, da exposição dialogada entre outros.

As atividades assíncronas se dividiram em três tipos: produção textual em português, atividades de produção em Libras e atividades de compreensão em Libras. Em função da instabilidade do serviço da internet em algumas cidades, os estudantes tinham o prazo de cinco dias para a produção da atividade e foi observado que poucos não cumpriam o prazo ou não realizavam as tarefas solicitadas.

As atividades de produção textual foram três: a primeira foi a produção de um *meme* sobre um dos assuntos abordados, sendo a escolha do tema realizada a cargo dos alunos; a segunda, a elaboração de um *card* para a apresentação de usos dos aplicativos de tradução Libras/Português disponíveis na *Play Store*; e a terceira, a escrita de um resumo expandido sobre a análise de um dos filmes que tinha a sobre a pessoa surda como temática central.

Apenas o resumo expandido se constituiu em uma nota à parte, pois o objetivo foi estimular os estudantes a refletirem sobre o vídeo e produzir um texto que pudesse ser analisado, ampliado e apresentado em eventos científicos. Essa prática teve como objetivo estimular a pesquisa sobre temáticas voltadas à Libras e à pessoa surda.

Para a elaboração do resumo expandido, a professora disponibilizou aos estudantes um arquivo semelhante à chamada de publicação em eventos no qual constavam informações sobre a extensão e a formatação do trabalho. Para a devolutiva a esses discentes, foi elaborada uma grade de avaliação que continha os pontos acordados de formatação com o acréscimo de critérios relacionados à qualidade do conteúdo e da produção textual e indicava ao autor do texto o cumprimento total, parcial ou não dos elementos que caracterizam a produção científica, no intuito de indicar as características desse tipo de texto.

Os demais textos, escritos e em vídeo, foram divididos em dois outros registros de notas. No total foram realizadas 13 atividades, sendo 5 de produção, 5 de compreensão e 3 de produção de textos em português que versaram sobre a Libras.

As **atividades de produção de textos** (vídeos) em Libras assíncronas estão descritas no Quadro 1:

**Quadro 1** – Atividades de produção em Libras.

|          | <b>Atividade</b>        | <b>Conteúdos</b>               | <b>Texto esperado no vídeo em libras</b>  |
|----------|-------------------------|--------------------------------|---|
| <b>1</b> | Apresentação pessoal    | Cumprimentos e saudações       | Cumprimento inicial, apresentação o nome completo em datilologia e saudação final.                              |
| <b>2</b> | Produção de frases      | Sentenças em Libras            | Elaboração e apresentação de 4 frases simulando um vídeo de ensino de Libras.                                   |
| <b>3</b> | Apresentação da família | Estado civil e família         | Apresentação de um vídeo mostrando as pessoas pessoalmente ou em fotografia e indicando as relações familiares. |
| <b>4</b> | Informações pessoais    | Substantivo, verbo e adjetivo. | Pesquisa de sinais e produção de um texto inspirado na #5 coisas sobre mim.                                     |
| <b>5</b> | Cardápio                | Alimentos em Libras            | Produção de um cardápio de alimentos a serem ingeridos nas 3 principais refeições do dia.                       |

**Fonte:** Próprios autores.

Notamos, no Quadro 1, que as atividades abordaram vários gêneros textuais e a sua realização requeria a produção espontânea do estudante, a pesquisa e organização dos sinais na construção gramatical da Libras e a formatação de envio desses textos, bem como proporcionavam conhecimentos sobre a produção do conhecimento em Libras, à medida que eram discutidos e analisados, a partir dos vídeos, os conhecimentos sobre as condições para a produção de textos nessa língua. Considerando que a turma havia cursado dois componentes

curriculares que trabalharam gêneros textuais, afirmamos que a prática evocou conhecimentos prévios e permitiu a reflexão sobre a sua construção mediada por uma língua visual-motora.

Para favorecer o entendimento sobre a produção de vídeos nessa língua, analisamos o vídeo “10 dicas para um bom vídeo em Libras”, postado no canal do YouTube “SeTILS UFScar” em 2017. Ele aborda questões como o local, posicionamento (do sinalizante e da câmera), iluminação, vestimenta e acessórios, visualização do rosto, postura, movimentação, direção do olhar e velocidade da sinalização.

Ressaltamos que a atividade “Apresentação da Família” já havia sido proposta em uma outra turma e a experiência anterior, ocorrida em um período de aulas presenciais, está relatada na pesquisa de Corrêa a Almeida (2018). Em ambas as situações, a atividade buscou a prática desse conteúdo, como também aproximar os estudos de Libras à família. Através dos relatos dos estudantes entendemos que, novamente, a proposta atingiu o objetivo de despertar o interesse pela língua de sinais, revelando-se produtiva tanto no ensino presencial como no remoto.

As **atividades de compreensão em Libras** foram organizadas através do *Google Forms* com acesso aos vídeos (da docente ou outros) que foram disponibilizados no YouTube, conforme identificamos nas Figuras 1, 2 e 3.

**Figura 1** – Formulário



Atividade 11 -  
Geografia

\*Obrigatório

Nome \*

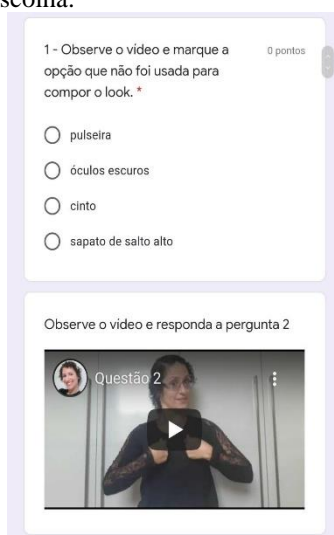
Sua resposta

Observe o vídeo e responda a pergunta 1

Questão 1

**Fonte:** Arquivo dos autores.

**Figura 2** – Questões de múltipla escolha.



1 - Observe o vídeo e marque a opção que não foi usada para compor o look. \*

0 pontos

pulseira

óculos escuros

cinto

sapato de salto alto

Observe o vídeo e responda a pergunta 2

Questão 2

**Fonte:** Arquivo dos autores.

**Figura 3** – Formulário somente com vídeos.



Atividade 10

Essa atividade faz parte de uma sequência de vídeos que é destinada ao preenchimento de um arquivo no word. Não é para responder aqui e sim para assistir ao vídeos na sequência e responder no arquivo enviado pela professora.

Assista a esse vídeo e preencha ao cabeçalho da atividade

Cabeçalho

Assista ao vídeo abaixo e preencha a coluna denominada "disciplinas" no boletim. Observe a ordem que a professora apresenta as disciplinas e coloque-as no lugar correspondente.

**Fonte:** Arquivo dos autores.

Nas Figuras 1 e 2 notamos formulários produzidos com vídeos da docente que foram produzidos e disponibilizados no canal Adriana Moreira de Souza Corrêa, no YouTube, para favorecer a inserção desses vídeos no formulário elaborado no Google Forms. A produção

desses vídeos foi desafiadora pois implicou em utilizar o enquadramento, iluminação e posicionamento da mão adequado para que o sinal realizado fosse identificado pelo estudante. Outra questão a ser aprendida foi a edição, realizada no aplicativo Inshot (para celular) e que requereu a apropriação, pela docente, dos conhecimentos necessários para realizar recortes no enquadramento e nos trechos dos vídeos que marcavam o momento no qual a função gravar foi acionada até o momento de início da gravação após o posicionamento bem como na parte final, que a professora precisava desligar a câmera.

Outros conhecimentos desenvolvidos com a construção desses instrumentos foram sobre as funcionalidades do Google Forms, em especial, para a inserção de vídeos e imagens nas atividades. Consideramos que são conhecimentos requeridos na modalidade de ensino remoto em função da produção de atividades para uso nas mídias digitais.

Na Figura 3, há o formulário utilizado para a produção de vídeos que deveriam ser assistidos a fim de que a informação, presente nas sinalizações em Libras, fossem registradas em português.

Nessas situações, os estudantes produziram textos a serem enviados em outros arquivos como a tradução de um *planner* – que é um tipo de agenda - de atividades semanais (FIGURA 4) e de um boletim (FIGURA 5).

**Figura 4** – Arquivo para o registro do planner.

**Planner semanal**  
 Dias \_\_\_\_ a \_\_\_\_ de \_\_\_\_ ano \_\_\_\_  
 Aluno(a): \_\_\_\_\_  
 Turma: \_\_\_\_\_

|           | Dom | Seg | Ter | Qua | Qui | Sex | Sáb |
|-----------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Manhã     |     |     |     |     |     |     |     |
| Tarde     |     |     |     |     |     |     |     |
| Noite     |     |     |     |     |     |     |     |
| Madrugada |     |     |     |     |     |     |     |

Qual dia/turmo está livre?

| Mês       | Atividade |
|-----------|-----------|
| Janeiro   |           |
| Fevereiro |           |
| Março     |           |
| Abril     |           |
| Maio      |           |
| Junho     |           |
| Julho     |           |
| Agosto    |           |
| Setembro  |           |
| Outubro   |           |
| Novembro  |           |
| Dezembro  |           |

**Fonte:** Arquivo dos autores.

**Figura 5** – Arquivo para o registro do boletim.

Licenciado@: \_\_\_\_\_  
 Turma: \_\_\_\_\_

**Atividade 9**

Boletim  
 Data de entrega: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Aluno@: \_\_\_\_\_

|     | Disciplina | nota | Professor(a) | Aula de reforço (dia da semana e turno) |
|-----|------------|------|--------------|---|
| 1ª  |            |      |              |   |
| 2ª  |            |      |              |   |
| 3ª  |            |      |              |   |
| 4ª  |            |      |              |   |
| 5ª  |            |      |              |   |
| 6ª  |            |      |              |   |
| 7ª  |            |      |              |   |
| 8ª  |            |      |              |   |
| 9ª  |            |      |              |   |
| 10ª |            |      |              |   |

Considerando que a média para aprovação na referida escola é 6,0, o aluno deverá ser encaminhado para a aula de reforço da disciplina \_\_\_\_\_  
 A aula acontece no dia \_\_\_\_\_ no turno \_\_\_\_\_

**Fonte:** Arquivo dos autores.

As atividades foram realizadas em arquivos do Word, configurando-se em práticas de registro das informações observadas. Por meio desses instrumentos, a avaliação da disciplina ocorreu no decorrer das aulas tendo em vista que cada atividade proposta nos momentos assíncronos foi utilizada para a composição das notas. Nesse percurso, o erro foi entendido



como um processo da aprendizagem - como afirma Hoffmann (2013), avaliado em função da sua característica e reorientou o planejamento e execução das atividades posteriores (LUCKESI, 2011).

Nas atividades de produção e compreensão em Libras, caso a resposta do estudante apresentasse pequenas discrepâncias em relação à expectativa de resposta, a exemplo da produção do sinal e do cumprimento integral da proposta, o percentual da nota mantido e ele recebia uma devolutiva sobre o que seria necessário ser revisto nas produções ou respostas posteriores. E, algumas situações foram indicados vídeos e imagens que favoreciam o estudo individual visando o aprofundamento do conteúdo.

Apenas aos estudantes que enviassem atividades incompletas ou diferentes da proposta requerida eram realizados descontos no aproveitamento. Na maioria dos casos foi possível substituir o vídeo, ou estender o prazo e, apenas nas situações nas quais houvesse recorrência na entrega parcial ou inadequada da atividade, sem justificativa plausível, foi negado o reenvio.

A partir da análise das respostas à atividade, ou seja, “do princípio interpretativo das respostas dos alunos” (HOFFMANN, 2013) foram produzidas sínteses dos pontos que precisavam ser melhorados produção em Libras diante da observação das práticas de compreensão. Esses pontos eram apresentados e revistos na aula seguinte, junto a todos os alunos, de maneira a ampliar o tempo de *feedback* e para evitar a exposição do estudante que apresentou a divergência na resposta.

Nesse sentido, a prática se fundamentou na afirmativa de Hoffmann (2013, p. 27) ao explicar que “avaliar é dinamizar oportunidades de autorreflexão, num acompanhamento permanente do professor que incitará o aluno a novas questões a partir das respostas formuladas”. Além disso, na elaboração da atividade assíncrona seguinte houve uma busca por inserir os conteúdos que haviam se apresentado como não consolidados por parte dos estudantes para que ao se depararem com esses conceitos novamente, em outro contexto, promover a reflexão e a internalização do conhecimento.

Os critérios ora elencados se fundamentam em uma afirmativa de Hoffmann (2013, p. 24) que indica que “A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento dos passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento”. Entre o trabalho com o conteúdo, as reflexões realizadas nas aulas posteriores e no planejamento das atividades buscamos proporcionar a experiência com uma avaliação contínua que está a serviço da aprendizagem, conforme orientam Luckesi (2011) e Hoffmann (2013).

Diante disso, construir uma avaliação que se configura em momentos diversos e com instrumentos variados permite entender o desenvolvimento do estudante em uma perspectiva contínua, ao passo que promove a expressão do saber do estudante a partir das suas características e das suas necessidades de intervenção.

Consideramos que esse processo promoveu um acompanhamento direcionado e permitiu a compreensão e o trabalho mais assertivo diante das dificuldades apresentadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprendizado de uma língua é um processo dinâmico e contínuo, por isso, é necessário que o planejamento da avaliação da aprendizagem seja organizado de maneira a permitir ao estudante a reflexão sobre o processo de produção de texto na língua, para que ele possa se apropriar da compreensão e expressão em um outro sistema linguístico. Esse desafio se torna maior quando passamos de maneira brusca do processo de ensino presencial ao ensino remoto, tendo em vista que em mudança da mídia de interação entre docentes e discentes, esse processo também precisa ser repensado de forma a se adequar às características desse formato educativo.

Na disciplina de Libras, as atividades compreenderam a produção de um gênero textual que circula na esfera acadêmica que foi o resumo, atividades de produção em Libras e de compreensão de textos produzidos nesse sistema linguístico. As atividades foram analisadas como produtivas à medida que permitiram analisar o percurso do estudante em cada atividade e reorganizar a prática educativa para promover a aprendizagem, seja durante o *feedback* individual ou nas considerações tecidas coletivamente, bem como na produção das atividades posteriores.

Para a docente os aprendizados figuram no aprendizado sobre o desenvolvimento de atividades utilizando a tecnologia e nas análises das dificuldades dos alunos. Essa análise promoveu uma reflexão sobre a abordagem utilizada o trabalho com o conteúdo com vista a reorganizar a prática e promover melhorias no processo de ensino.

Notamos que a avaliação contínua é recomendada e possível de ocorrer na perspectiva do ensino remoto de Libras e que os resultados desse acompanhamento promovem aprendizagens. Em trabalhos futuros esperamos analisar, na perspectiva dos alunos, a composição dos instrumentos de avaliação em função do texto selecionado, do tipo de questões elaboradas e os efeitos da elaboração do instrumento na aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm) Acesso em: 02 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm) Acesso em: 02 jul. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em: 02 jul. 2021.

CORRÊA, A. M. S.; ALMEIDA, N. S. Multiletramentos, Libras e Formação Docente. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LINGUAGEM*. 1., 2018, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Sal da terra, 2018. p. 292 – 303.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr., 2019.

HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 43 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SeTILS UFSCar. **10 dicas para um bom vídeo em Libras**. 6' 50". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CFyRHIFM2nM> Acesso em: 02 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa**. Cajazeiras: 2012. Disponível em: <http://www.cfp.ufcg.edu.br/Letras/meio.htm> Acesso em: 02 jul. 2021.